

Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura¹

Guilherme Estevam Dantas²

Milna Martins Arantes³

Introdução

A Educação Física ainda busca organizar o seu conhecimento, com abordagens que priorizam os estudos das Ciências naturais e/ou outros discursos embasados nas Ciências humanas e sociais. As abordagens que tem as ciências humanas e sociais como base tem como objeto de estudo o fenômeno cultural, como “cultura corporal” (Coletivo de autores), “Cultura corporal de movimento” (Mauro Betti e Valter Bratch) e “cultura de movimento” (Elenor Kunz). Este texto, porém, resolveu examinar o termo cultura de movimento. Tal termo vem sido propagado a partir dos estudos de professor Elenor Kunz (1991) e é uma proposta que ultrapassa o reducionismo da educação física de ser apenas um fenômeno meramente físico e passa a reconhecer suas significações culturais.

O professor Elenor kunz iniciou sua pesquisa após seu Doutorado na Universidade de Hannover na Alemanha, e o termo Cultura de movimento surge da palavra alemão *Bewegungskultur* que seria nas palavras do autor “um termo genérico para objetivações culturais, onde os movimentos dos seres humanos serão os mediadores do conteúdo simbólico e significante”, ou seja, cultura de movimento é interpretado como “as relações existente entre essas formas de se movimentar e a compreensão de corpo de uma determinada sociedade, comunidade, de uma cultura”.

A abordagem de Kunz irá dar ênfase aos processos de ensino-aprendizagem dos movimentos, sendo fortemente influenciada pela sua aproximação com a psicologia. No discorrer do texto ele abrirá discussão sobre as relações entre corpo, natureza e cultura, encontrada na fenomenologia de Merleau-Ponty.

¹ Trabalho apresentado para obtenção de nota parcial na disciplina Educação Física, Cultura Sociedade.

² Acadêmico do Curso de Educação Física – 5º Período.

³ Professora do Curso de Educação Física da Faculdade Araguaia.

A natureza é enigmática

Merleau-Ponty ao falar de natureza confronta o seu reducionismo imposto nas Ciências Naturais afirma que a natureza é um objeto misterioso, pois ao mesmo tempo em que é objeto, não é inteiramente objeto, não estando inteiramente à nossa frente, discordando assim da compreensão de natureza concebida por René Descartes, que era de uma natureza verdadeira e imutável. Merleau-Ponty acreditava em uma natureza viva que possuía uma relação recíproca e de co-pertença com o ser humano, sendo assim o ser humano não poderia ser considerado como algo superior aos outros seres, pois este fazia parte da totalidade complexa que é a natureza. O corpo estando preso ao mundo cria movimentos, recria movimentos, a partir do momento em que nascemos a cultura brota em nós. Sendo assim nosso corpo cria história, nos idealizando como indivíduos da espécie humana, vinculada graças a sua interação com outros grupos, vivenciando a diversidade individual e étnica.

As interações do homem com o meio faz com que nossa organização estrutural seja transformada, porém o meio não é o que nos muda, mas sim, o meio desencadeia nossas mudanças, atuando como um agente. Como já foi dito o ser humano cria história a partir do seu corpo, essa historicidade se dá também através dos gestos expressando símbolos específicos de seu grupo social. Aqui a cultura emerge da natureza e retroage sobre ela, comunicando entre si sem oposições.

O autor dará a Cultura o seguinte conceito “Cultura é constituída pelo conjunto de textos produzidos pelo ser humano, não apenas construções da linguagem verbal, mas também mitos, rituais, gestos, ritmos, jogos, entre outros”. Outro importante fator encontrado aqui era a comunicação, pois é a partir dela que as diversas culturas poderão se encontrar atravessando fronteiras para compartilhar suas criações.

Cultura de Movimento

A cultura de movimento se envolve com a relação entre o corpo, natureza e cultura, abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do seu corpo, por meio de uma lógica recursiva que permite a compreensão do mundo por meio do corpo em movimento. A cultura de movimento irá entender que os atos corporais são

fenômenos biopsicosociológicos, ou seja, são biológicos psicológicos e sociológicos, vendo assim o homem em sua totalidade. O autor irá destacar então que praticas corporais possuem diferentes significados em diferentes locais, variando conforme a educação de cada local, portanto, é preciso reconhecer os códigos específicos de cada cultura para ser possível compreendê-la, possibilitando a comunicação entre a diversidade de cultura.

Considerações Finais

Ao final do texto o autor irá explicitar algumas formas com que o professor de Educação Física poderá utilizar a cultura de movimento em suas aulas, como por exemplo utilizando conteúdos que valorizem as singularidades de cada comunidade, dar acesso a manifestações culturais de outros contextos sociais ou propor praticas educativas que permitam a compreensão das influencias da manifestação da cultura do corpo.

O autor durante o texto procura nos mostrar como a Educação Física pode englobar três grandes fenômenos da vida, o corpo, a cultura e a natureza, cada qual respeitando sua individualidade, porém, apreciando a diversidade existente ao redor do mundo em razão da cultura ser única podendo comunicar-se com outros grupos através da comunicação. Outro ponto positivo deverá ser a definição de Merleau-Ponty sobre natureza, pois derruba paradigmas muito antigos sobre a natureza. Por fim, é de grande valor os exemplos de como utilizar a cultura de movimento nas aulas, pois, grande dificuldade dos acadêmicos de Educação Física é colocar em prática as abordagens questionadas na faculdade, sendo assim, recomendo este artigo a todos aqueles que procuram entender como devemos utilizar a cultura de movimento.